

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: O PAPEL DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO CONTEXTO DA APAE

Raquel Lucas Gonçalves¹
Natasha Pinheiro Barbosa Toledo²

natasha.pinheiro.barbosa@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o papel das relações interpessoais na aprendizagem de pessoas com deficiência no contexto de uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), considerando a atuação da rede de apoio e, especialmente, do psicólogo nesse processo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio da observação durante o estágio supervisionado em Psicologia, desenvolvido em uma APAE da Zona da Mata Mineira entre os meses de março e maio de 2026. As observações permitiram identificar a importância da afetividade nas relações estabelecidas entre alunos, professores, psicólogos e demais profissionais da instituição. Os resultados evidenciaram que o acolhimento, a construção de vínculos, o incentivo à autonomia e o respeito às singularidades dos estudantes favorecem a participação, a socialização e o desenvolvimento da aprendizagem. Também foi possível observar a relevância do trabalho interdisciplinar na promoção da inclusão e do bem-estar das pessoas com deficiência. Conclui-se que a afetividade constitui um elemento fundamental para a aprendizagem e para a educação inclusiva, sendo indispensável a atuação conjunta da comunidade escolar na construção de um ambiente acolhedor, participativo e favorável ao desenvolvimento integral dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade; Interação; APAE; Psicólogo; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Júnior (2016), a APAE é uma instituição filantrópica de caráter comunitário que firma um compromisso com a educação continuada de ensino e promoção da qualidade de vida das pessoas com deficiência. Esta instituição oferece serviços a pessoas de todas as faixas etárias, sendo crianças, adolescentes e idosos da comunidade a que estão inseridas. Assim, essas pessoas recebem um

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

² Psicóloga, Especialista em Docência do Ensino Superior e Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Vértice Univértix.

atendimento especializado e humanizado, por meio de recursos da comunidade e prefeituras.

Nesse sentido Rolin (2008), faz uma associação à teoria de Lev Vygotsky (1998) para compreender que o desenvolvimento da criança é diretamente influenciado pelo meio sociocultural, suas relações familiares sociais e os incentivos que são utilizados para colocá-las em atividade. Nesse sentido, Vygotsky expressa em sua teoria que o avanço obtido está fortemente ligado com o incentivo e a motivação aplicada no indivíduo em desenvolvimento. Desse modo, compreende-se que a escola desempenha um papel fundamental no processo de aprendizado, por ser o primeiro local de socialização e promoção de ensino fora do seio familiar.

Em grande parte dos casos, a escola é a principal fonte de observação do aluno e onde vai ser possível identificar quando a criança possui um grau de dificuldade comparado ao desempenho típico (Tabile, 2017). Ainda conforme o mesmo, o professor possui um papel fundamental por ser um dos primeiros a perceber que a criança possui alguma dificuldade, sendo importante ressaltar seu trabalho em discernir que a dificuldade de aprendizagem não está vinculada a falta de interesse do aluno em contribuir com as tarefas aplicadas. Dessa forma, a aprendizagem é uma construção pessoal que vai ser aprofundada através da experimentação e mediada pela interação do professor.

É importante destacar que a rede de ensino como um todo, integra todos os componentes escolares, como os professores, monitores, profissionais da limpeza e cantina, pedagogos, psicólogos entre muitos outros, que desempenham um papel crucial no desenvolvimento do aluno e estão envolvidos na Rede de Cuidados à Pessoas com Deficiências (RCPD). Silva (2023) afirma que um dos problemas mais enfrentados é a demora do acolhimento de alunos e ausência da busca para entender a falta de alunos em dias de aula. No entanto, esse acolhimento pode ser encontrado na relação com outros funcionários da escola.

Dias, Patias e Abaid (2014) afirmam o papel do psicólogo nas escolas como aquele que busca defender os direitos dos alunos para promover seu desenvolvimento, desassociando-se de quaisquer tipos de discriminações e intolerâncias sobre os mesmos ou suas especificidades. Todavia é importante trazer

que essa intervenção não se limita à relação ensino-aprendizagem dos alunos, mas diz respeito à promoção da saúde mental de toda a comunidade escolar.

Na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) o psicólogo desempenha um trabalho voltado para a inclusão social e o atendimento às necessidades das pessoas com deficiência, realizando um trabalho interdisciplinar com outras áreas da saúde e educação visando promover a igualdade de oportunidades e o bem-estar (Marx, Fregonesi e Oliveira, 2023). Dessa forma, o psicólogo ocupa um lugar de extrema importância na educação inclusiva.

Apesar dos avanços nas políticas de educação inclusiva, ainda existem desafios relacionados à construção de ambientes educacionais capazes de promover não apenas o acesso, mas também a permanência e o desenvolvimento integral das pessoas com deficiência. Nesse contexto, compreender o papel das relações interpessoais torna-se fundamental para fortalecer práticas inclusivas e promover processos de aprendizagem mais significativos.

Diante disso, surge a seguinte questão: como as relações interpessoais influenciam o processo de aprendizagem de alunos atendidos pela APAE? Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel das relações interpessoais na aprendizagem de pessoas com deficiência no contexto da APAE, considerando a atuação da rede de apoio e, em especial, do psicólogo nesse processo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Santos (2016) no trabalho escolar a afetividade é um composto base para as relações interpessoais, dando âncora a construção do conhecimento e para o processo de aprendizagem. Dessa forma, o professor deve voltar seu olhar para o comportamento do aluno, para entender sua situação emocional, naquele momento e medir sua capacidade de realizar determinadas atividades. É também por meio do seu comportamento que o aluno demonstra seus desejos e suas aptidões.

Santos também destaca, no estudo de diálogos das teorias de Vygotsky e Wallon, que a afetividade influencia o processo de construção de conhecimento, pois a relação que o aluno tem para com o professor e os demais membros da educação determina o clima afetivo e a motivação do aluno. O incentivo, para o desenvolvimento

cognitivo, vai permitir ao educando criar relações sociais que vão o ajudar durante o processo de ensino e no seu desenvolvimento interpessoal.

Para Vygotsky, os processos afetivos e cognitivos constituem uma unidade inseparável, de modo que emoções, interesses e motivações participam ativamente da construção do conhecimento. Assim, não é possível compreender o desenvolvimento intelectual de forma isolada dos aspectos emocionais que permeiam as relações sociais. Nesse sentido Dainez (2014), destaca que a ampla disseminação das contribuições de Vygotsky, especialmente no que se refere a teoria da unidade afeto-intelecto, evidencia a pertinência e atualidade de suas formulações para a compreensão do desenvolvimento humano.

Segundo Passos (2024) traz sobre a teoria de Vygotsky, que a afetividade é um elemento que integra e facilita a internalização de informações e práticas culturais. Assim, em sua teoria ele ilustrava o aprendizado através da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa o espaço entre o que a criança é capaz de fazer sozinha e o que ela ainda precisa do auxílio de um adulto para fazer. Nesse contexto, a afetividade atua como um mediador, incentivando ou desmotivando, quando não desenvolvida, o aluno na realização de suas atividades.

Em complemento a isso, Ferreira (2010, p.26) expõe que na teoria de Wallon a afetividade pode ser entendida como “ o domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que irão se complexificando ao longo do desenvolvimento e que emergem de uma base eminentemente orgânica até alcançarem relações dinâmicas...”. Assim entende-se que a afetividade exerce um papel central no desenvolvimento, estando presente desde os primeiros anos de vida e influenciando diretamente a construção da personalidade e aprendizado. Para ele, a emoção, cognição e movimento estão interligados, tornando necessário analisar as emoções envolvidas nas relações estabelecidas entre as crianças e a comunidade escolar para compreender o processo de aprendizagem.

A socialização é um processo que dá ênfase na aprendizagem, promovendo avanços na compreensão, oportunidades, participação e dinâmicas diferenciadas com a finalidade de desenvolver o potencial de cada indivíduo por meio das relações humanas, sociais e afetivas (Gomes, 2022). Nesse sentido, a escola oferece um

ambiente propício para essa interação, exercendo um papel fundamental na constituição do sujeito e no estímulo a interações sociais de pessoas com deficiência.

O psicólogo escolar, por sua vez, desempenha um papel fundamental no processo de interação dos alunos da APAE, assim:

O trabalho da psicologia dentro da APAE visa promover bem-estar, autonomia, criação de vínculos e saúde emocional das pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela organização. Para isso, os psicólogos atuam em diferentes áreas, como atendimento individual ou em grupo, intervenção em sala, avaliação, orientação a familiares, empresas parceiras e profissionais, além de atuar em projetos de pesquisa e de desenvolvimento de novas metodologias de atendimento, contribuindo para o avanço do conhecimento e melhoria dos serviços prestados (Marx, Fregonesi e Oliveira, 2023, nº 2, p.79)

Dessa forma, a APAE é uma rede de ensino que visa promover a inclusão de pessoas com deficiência, através de adaptações de práticas pedagógicas direcionadas a cada aluno e a intervenção do trabalho coletivo de uma gama de profissionais para atender suas necessidades como, por exemplo, fonoaudiólogo, fisioterapeutas, serviços sociais, etc (Pereira, 2021). Assim, essa interação multidisciplinar trabalha para o rompimento de barreiras que intensificam a deficiência, e valorizam o bem-estar e a integridade da pessoa com deficiência.

Sendo assim, evidencia-se que as relações interpessoais, mediadas pela afetividade e pela atuação interdisciplinar, são fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem de pessoas com deficiência no contexto da educação especial.

3 METODOLOGIA

O presente artigo é uma pesquisa qualitativa, que utilizou a observação para coleta de dados sobre a rede de apoio e aprendizagem e das relações interpessoais na educação especial em uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da Zona da Mata Mineira. Segundo Brasil (2025), a pesquisa qualitativa fortalece a compreensão de temas estratégicos no contexto da saúde e educação, devido à percepção de conteúdo social, cultural e comportamental, presentes no cuidado e bem-estar popular.

Em concordância com Menga e André (1986), a observação é um instrumento fundamental na coleta de dados qualitativos. O modelo de visão direta é um dos

principais para verificar a ocorrência de um determinado fator. Esse método também permite uma maior proximidade do observador para perceber a perspectiva dos sujeitos envolvidos, tendo papel muito importante de novos aspectos presentes no problema.

Este estudo faz parte de um cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. A observação foi realizada em uma APAE de uma cidade da Zona da Mata Mineira, com uma carga horária total de 40 horas, entre os meses de março e maio de 2026, gerando oportunidade para a observação do funcionamento, das atividades, do público e demanda dos serviços oferecidos no local.

As observações foram registradas em diário de campo elaborado após cada visita à instituição, contemplando aspectos relacionados às interações entre alunos, professores, psicólogos e demais profissionais. Posteriormente, os registros foram organizados e analisados de forma descritiva, buscando identificar elementos recorrentes associados à afetividade, à socialização e ao processo de aprendizagem. A análise dos dados ocorreu à luz do referencial teórico adotado, especialmente das contribuições de Vygotsky e Wallon acerca da relação entre desenvolvimento, aprendizagem e afetividade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio foi realizado em uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da zona da Mata Mineira, instituição voltada para o atendimento e desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Durante o período de observação foi possível acompanhar a atuação dos profissionais, especialmente os psicólogos e educadores da instituição, as atividades desenvolvidas e as interações estabelecidas entre alunos, educadores e equipe multidisciplinar.

A instituição observada atende crianças, adolescentes e adultos que possuem alguma deficiência, contando com uma equipe composta por psicólogos, pedagogos, assistente social, monitores, e a participação de fonoaudiólogo e fisioterapeuta semanalmente, além da equipe de suporte educacional, incluindo cantineiras, recepcionista e auxiliares de serviços gerais. Conforme Vicente (2026), essa

organização complexa e multiprofissional é fundamental para o bom funcionamento de instituições especializadas como a APAE, pois permite observar como os diferentes serviços se estruturam para melhor atender as necessidades das pessoas com deficiência.

A partir das observações realizadas, foram identificados aspectos relacionados à afetividade, à socialização e à atuação do psicólogo escolar. Elementos que se mostram fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, os resultados serão apresentados e discutidos diante os referencias teóricos abordados neste trabalho e da observação no campo de estágio.

Inicialmente, as relações afetivas foram identificadas na relação dos estudantes com as psicólogas da instituição, onde é possível identificar a criação de um vínculo muito bem construído e trabalhado pelas profissionais. É notável a confiança dos alunos em procurar, por conta própria, o serviço psicológico oferecido na instituição. Além das intervenções, atividades e avaliações realizadas pelas psicólogas, os alunos têm a liberdade de pedir para se encontrarem com elas quando sentem a necessidade de conversar ou trabalhar alguma questão que estão passando. A construção desse vínculo que dá liberdade ao aluno evidencia o papel da afetividade como mediadora no desenvolvimento humano, aspecto definido por Wallon, onde emoção e cognição constituem dimensões inseparáveis do processo de aprendizagem.

É importante destacar que na APAE o psicólogo escolar vai trabalhar de várias formas para promover a autonomia, saúde mental e fortalecimento de vínculos. Nesse contexto, de acordo com Marx, Fregonesi e Oliveira (2023), na instituição escolar o psicólogo pode atuar em diferentes áreas para garantir a melhoria dos serviços prestados, como atendimentos individuais ou em grupo, avaliações, orientações familiares, entre outros. Essa variedade nas possibilidades de ação favorecem o trabalho do psicólogo, tornando possível a compreensão do cenário vivido pelo aluno, suas relações afetivas com os colegas, familiares e professores, tornando possível compreender suas necessidades e criar planos de intervenção voltados para o rompimento de barreiras.

Conforme Gaspar (2011), dentro do contexto escolar o psicólogo pode trabalhar, executando intervenções que favoreçam a afetividade, realizando a

mediação em trabalhos com a equipe docente e sobretudo destacando metodologias inclusivas e relações em sala de aula. Na APAE analisada, o trabalho das psicólogas é notado também no planejamento de atividades pedagógicas que buscam tratar com os alunos a importância de respeitar o outro nas suas especificidades, o trabalho em grupo e a socialização. Trabalhos como esse também fortalecem o vínculo e o companheirismo entre os alunos.

Nesse contexto, uma ação notável na dinâmica das profissionais de psicologia dessa instituição é a forma como é trabalhada a liberdade e autonomia dos alunos sobre os atendimentos e atividades realizadas por essa equipe. Nos primeiros atendimentos, quando o estudante apresenta desinteresse, ou não colabora durante as avaliações e atividades, elas utilizam um encontro em particular com esse aluno para explicar o intuito das ações realizadas, quais benefícios eles trazem a ele, e reforçam a liberdade do aluno ao escolher participar ou “ficar de fora”. Segundo a psicóloga acompanhada essa estratégia vem sendo aplicada a alguns anos e teve, até o momento, 100% de sucesso. Pois quando os alunos recebem a autonomia, isso favorece não só seu desenvolvimento e independência, mas fortalece a autoestima e confiança, aspectos afetivos que influenciam diretamente o engajamento do estudante nas atividades.

Outro fator muito importante é a relação entre os alunos e professores que se mostra um grande agravante no processo de aprendizagem. Segundo Fonseca (2025), a comunidade escolar deve ter um olhar atento nas emoções que provocam durante o processo de ensino e aprendizagem, pois elas impactam significativamente nas respostas, ações e comportamentos dos alunos, além de seu aproveitamento no ensino.

Durante o estágio, foram acompanhadas algumas dinâmicas e interações em sala de aula, onde é possível observar na prática dos professores a afetividade como um elemento terminante no processo de ensino.

Em especial, o caso de um aluno observado, que apresenta muita dificuldade no processo de alfabetização, este aluno está na faixa etária entre 10 a 15 anos, e ainda não consegue identificar as letras pelas suas fonemas, para que ele escreva uma determinada letra é necessário que o professor desenhe ela em um

papel separado ou aponte ela em sua ficha, que possui todas as letras do alfabeto e números de 1 a 100, para que assim ele o reproduza. Mas mesmo apontando a letra o estudante confundia frequentemente letras como P e R e dizia não conseguir fazer sozinho algumas letras como S, C e U e os números.

No início, quando essa dificuldade aparecia, o professor segurava a mão do aluno para escrever e chama sua atenção para a forma da letra. Depois foi trazendo atividades onde o aluno deveria contornar as letras pontilhadas algumas vezes e depois fazer sozinho. A partir disso, o aluno demonstrou uma melhora significativa na escrita das letras, embora ainda necessitasse que as letras fossem escritas ou apontadas na ficha, o aluno obteve um grande avanço, conseguindo escrever o alfabeto sem auxílio físico.

Algo que chamou atenção depois desse processo foi que, ainda assim, depois de ter escrito o alfabeto completo, o aluno dizia não conseguir escrever algumas letras. Mas dessa vez o professor intervém de forma diferente, ao aluno dizer que não conseguia, o professor reforçava que ele conseguia sim, e o estimulava a escrever sozinho, quando necessário ele virava as folhas do caderno e mostrava a letra no alfabeto que o aluno já havia feito antes, diante desse fato o aluno observava a letra e conseguiu reproduzi-la sem ajuda.

Esse episódio aconteceu diversas vezes, a chegar num ponto que o aluno dizia que não conseguia, respondia a si mesmo que conseguia na mesma entonação do educador, e em seguida escrevia a letra corretamente. É importante destacar que esse processo se desenvolveu com tranquilidade, respeitando o aluno. Assim, a evolução não se deu apenas pela repetição das atividades, mas pelas ações de acolhimento, incentivo constante e o respeito ao tempo de aprendizagem. Desse modo, essa cena traz à tona fundamentos da teoria histórico-cultural de Vygotsky, de que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais mediadas e evidencia a importância da afetividade como suporte para construção da aprendizagem.

Desse modo, Freire (2001) destaca a importância de o educador ensinar, não como o que ele chama de *burocrata da mente*, mas reconstruindo os caminhos da curiosidade, compreender a razão por trás do comportamento do aluno com sensibilidade e seu emocional, assim o ensinante que atua de uma forma que valida

as características e imaginação cria um ambiente rico para se aprender. Isso destaca a importância do papel do professor como um mediador entre o saber e o ensinamento, mas muito mais que isso, ele também é uma referência de afeto para o estudante, e a forma como este se dedica a lecionar possui um impacto muito forte em como o ensinamento vai chegar até o aluno.

Segundo Da Veiga (2025), a relação de amizade e companheirismo reforçam aspectos que fortalecem as relações interpessoais, promovendo melhora no bem-estar e desenvolvimento do intelecto. Esse fator pode ser observado nas relações de alunos da APAE, tanto uns com os outros, quanto com a equipe escolar. Essas relações juntamente com as práticas de educação inclusiva, estimulam os alunos a autonomia, autoestima e favorecem a socialização dos mesmos.

Dessa forma, os resultados observados evidenciam que a afetividade constitui um elemento fundamental no processo de aprendizagem dos alunos atendidos pela APAE. As relações estabelecidas entre alunos, professores, psicólogos e demais profissionais da instituição favorecem a construção de vínculos, a autonomia, a participação social e o desenvolvimento cognitivo. Assim, as experiências apresentadas comprovam os pressupostos teóricos de Vygotsky, Wallon e Freire, que compreendem a aprendizagem como um processo profundamente influenciado pelas interações humanas e aspectos emocionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo foi possível observar o papel que as relações interpessoais desempenham na aprendizagem de pessoas com deficiência no contexto escolar da APAE, considerando a atuação da rede de apoio e, especialmente do psicólogo nesse processo. As análises realizadas através do método de observação evidenciam que as relações afetivas estabelecidas entre alunos, professores, psicólogos e demais profissionais da rede de apoio da instituição favorecem a construção de vínculos, a socialização, autonomia e o desenvolvimento da aprendizagem. Tornando evidente que o acolhimento, o incentivo e o respeito às singularidades dos estudantes contribuem para a participação ativa nas atividades para o fortalecimento da confiança em seus próprios potenciais.

Os resultados apresentados exemplificam as contribuições de autores como Vygotsky e Wallon, ao demonstrar os aspectos afetivos e cognitivos relacionando-se com o processo de desenvolvimento humano. Nesse sentido, a aprendizagem não se limita a transmissão de conteúdos do professor para o aluno, mas ocorre por meio das interações sociais e vínculos estabelecidos no ambiente escolar. Como limitação, é importante colocar em pauta que o presente artigo foi realizado através da observação de apenas uma instituição, não sendo possível a generalizar para todas as realidades. Sugere-se que pesquisas futuras ampliem a investigação para diferentes contextos da educação especial.

Destaca-se também a importância da atuação do psicólogo escolar na promoção da inclusão, da saúde mental e do fortalecimento de das relações interpessoais, contribuindo para a construção de um ambiente acolhedor e favorável ao desenvolvimento dos alunos. Por fim, este estudo busca contribuir para reflexões acerca da relevância afetiva na educação inclusiva, incentivando práticas que valorizem não só o desenvolvimento cognitivo, mas também as dimensões emocionais dos estudantes, além da importância da capacitação profissional para essa compreensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, C. C. P., OLIVEIRA, E. S. F. de ., & HIGA, E. de F. R. Contribuições da pesquisa qualitativa para a compreensão de temas estratégicos da saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.30, n.5. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025305.00502025>. Acesso em: 21 mar.2026.

DAINEZ, Débora, and Ana Luiza Bustamante Smolka. "O conceito de compensação no diálogo de Vigotski com Adler: desenvolvimento humano, educação e deficiência." **Educação e Pesquisa** 40.4 (2014): 1093-1108. Disponível em: <https://share.google/KcBypylqhYVDwiEcp>. Acesso em: 23 mais.2026.

DA VEIGA, Carlos Veloso, and Luísa Martins Fernandes. "Relações de amizade, composição e dinâmica: O caso de trabalhadores com deficiência intelectual." **Apae Ciência** 23.1 (2025): 46-76. Disponível em: <https://share.google/YhZsnqtVw7X0BGnPe>. Acesso em: 1 jun.2026

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABLAID, Josiane Lieberknecht Wathier. *Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas*

reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 105-111, 2014. Disponível em: <https://share.google/pgj23aMDdqUITDMiW>. Acesso em: 21 mar.2026

FERREIRA, Aurino Lima, and Nadja Maria Acioly-Régnier. "Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação." **Educar em Revista** 36 (2010): 21-38. Disponível em: <https://share.google/OAHxQIm7mM3Bilg5x>. Acesso em: 16 mais.2026.

FONSECA, Janete Rosa; MIURÃO, Samira Martins Guimarães. Afetividade e aprendizagem: O vínculo entre professor e aluno, uma abordagem neuropsicológica. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 1, n. 17, p. 365-380, 2025. Disponível em: <https://share.google/mx5UgCdfSqz4fIAyH>. Acesso em: 30 mais.2026

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <https://share.google/zVmuBk7LLGaPxUf95>. Acesso em: 1 Jun.2026.

GASPAR, Fernanda Drummond Ruas, and Thaís Almeida Costa. "Afetividade e atuação do psicólogo escolar." **Psicologia Escolar e Educacional** 15.1 (2011): 121-129. Disponível em: <https://share.google/GSTReK11xBHMxfj32>. Acesso em: 30 mais.2026.

GOMES, Bianca Batista Ribeiro. **Educação inclusiva: o processo de socialização na busca por uma educação para todos**. 2022. Disponível em: <https://share.google/xrlFSZQMnL66bTtoN>. Acesso em: 21 mar.2026.

JUNIOR, Leandro José Clemente et al. Importância das APAE: uma pesquisa sobre a qualidade dos serviços oferecidos pela APAE cantinho do céu. **Revista Profissão Docente**, v. 16, n. 34, 2016. Disponível em: <https://share.google/EUVzcQROzYo1J5XhX>. Acesso em: 08 abril.2026

MARX, Djenifer Samantha; FREGONESI, Carolin Teles; OLIVEIRA, Milena Amaral. O trabalho da psicologia dentro da APAE: caminhos possíveis. **Apae Ciência**, v. 20, n. 2, p. 77-87, 2023. Disponível em: <https://share.google/Xz658AxX1h3V78TPY>. Acesso em: 30 mai.2026

MENGA, Lüdke, ANDRÉ, Marli E.D.A.. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **São Paulo: EPU**, 1986. (Temas básicos de educação e ensino) Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf. Acesso em: 09 abril.2026

PASSOS, Lázara Anaciberte; CANTERO, Alba Maria Mendonza. A Importância da Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem: Uma Análise Integrada das Teorias de Henri Wallon e Lev Vygotsky. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, v.

34, n. 1, p. 650-660, 2024. Disponível em: <https://share.google/A7fPnS9Bt9lgDKObk>. Acesso em: 8 de abril.2026

ROLIN, Amanda Alencar Machado. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista de Humanidades**, v. 2, pág. 176-180, 2008. Disponível em: <https://share.google/CRtAHcVdIUeZ6lr2f>. Acesso em: 21 mar.2026

PEREIRA, M. A.; PIURCOSKY, Fabricio Pelloso. O olhar da equipe multiprofissional em relação à inclusão de alunos com necessidades especiais: uma análise contextualizada na APAE do Prata. **Revista UNIAPAEMG**, v. 12, n. 2, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://share.google/qr9pqJtPDUmOk29i8>. Acesso em: 22 mar.2026

SANTOS, Anderson Oramísio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; SILVA, Graciela Nunes da. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Perspectivas em Psicologia**, v. 1, pág. 86-101, 2016. Disponível em: <https://share.google/f7850viOcyUUjplCO>. Acesso em: 8 abril.2026

SILVA, Lenir Nascimento da *et al.* Desafios à intersectorialidade no cuidado das crianças com deficiência na perspectiva de profissionais da educação. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 38, n. 8.2026 [Acessado 9 Abril 2026], e00256021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT256021>. Acesso em: 8 abril.2026

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMET, Marisa Claudia Durante. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem**: um estudo de caso. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862017000100008&script=sci_abstract&utm.com. Acesso em: 21 mar.2026

VICENTE, Daniela Ouriques Nunes. Intervenção por equipe multidisciplinar nos transtornos do neurodesenvolvimento: articulação entre saúde, educação e assistência social. **International Integralize Scientific**, v. 6, n. 58, 2026. DOI: 10.63391/814fjc30. Disponível em: <https://share.google/RC17EFhkz5r2B42xq>. Acesso em: 31 maio 2026.